



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**

JULIANO JONATHAN BRANDT DE OLIVEIRA

**A AFETIVIDADE E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Campina Grande – PB

2011

JULIANO JONATHAN BRANDT DE OLIVEIRA

**A AFETIVIDADE E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso – Artigo Científico à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e Graduação em Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, que forma parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Língua e Literatura Inglesa.

Orientador: Prof. Esp. Alessandro Giordano

Campina Grande – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48a Oliveira, Juliano Jonathan Brandt de.
A afetividade e a teoria das inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem. [manuscrito] / Juliano Jonathan Brandt de Oliveira. – 2011.
23 f..

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras e Artes) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2010.

“Orientação: Prof. Alessandro Giordano, Departamento de Letras Espanhol”.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Conhecimento. 3. Professor e aluno. I. Título.

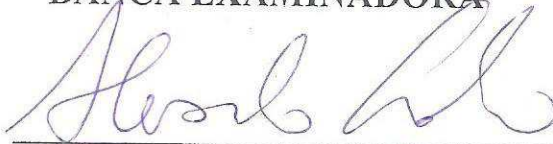
21. ed. CDD 371.1023

JULIANO JONATHAN BRANDT DE OLIVEIRA

A AFETIVIDADE E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho Aprovado em 29, 11, 2011

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Alessandro Giordano

Nota: 10,0

Orientador



Prof. Esp. Yeman Omar Zapata Barbosa

Nota: 10,0

1º Examinador



Prof. Esp. Josehilton Rocha de Araújo

Nota: 10,0

2º Examinador

Média: 10,0

Campina Grande – PB

2011

“A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui.”

Jean Jacques Rousseau

***D**edico este projeto aos meus pais João Luciano Fialho de Oliveira e Betty Jean Brandt de Oliveira, que em nenhum momento mediram esforços na realização dos meus sonhos, que me guiaram pelos caminhos do bem, ensinando-me sempre a fazer as melhores escolhas, sempre me mostrando que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A eles devo tudo, e tenho muito orgulho por chamá-los de pai e mãe.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a princípio a Deus, que me permitiu a inteligência.

À minha namorada, Lorena Mendes Temoteo, pela imensa ajuda dada na confecção deste e por sempre estar presente nos momentos em que precisei.

Ao meu orientador, Prof. Esp. Alessandro Giordano, pelas orientações pontuais e precisas em todos os momentos solicitados.

Aos meus queridos colegas de classe, pelo convívio fraternal e familiar, nesses quatro anos de curso.

A todos os professores com os quais tive a oportunidade de estudar, que, com paciência e boa vontade, fizeram-me aprender.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

A todos, o meu, muito obrigado!

RESUMO

Trata-se de um artigo de revisão de literatura com enfoque no processo de ensino-aprendizagem, abordando conceitos fundamentais para a compreensão da dimensão afetiva e sua relevância no desenvolvimento desse processo. Aborda a relação interpessoal professor-aluno, objetivando demonstrar a importância da afetividade nessas relações, bem como amplia as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem através do conhecimento por parte dos professores das inteligências múltiplas de seus alunos. Enfoca a importância da aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas na transmissão do conhecimento e no aprendizado. Portanto, considera-se necessário, o estímulo constante do professor para com seus alunos, respeitando suas características e formas de aprender, motivando-os para o aprendizado e proporcionando a estimulação das suas inteligências.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligências múltiplas. Ensino-aprendizagem. Afetividade.

ABSTRACT

This is a literature review article focusing on the teaching-learning process, addressing fundamental concepts to understand the affective dimension and its relevance in this development process. It discusses the teacher-student interpersonal relationship, aiming to demonstrate the importance of affection in these relationships, as well as increasing the possibilities of the teaching-learning process through the teachers' knowledge of their students' multiple intelligences. It focuses on the importance of applying the Theory of Multiple Intelligences in the transmission of knowledge and in learning. Therefore, the constant encouragement of the teacher to his students is considered necessary, by respecting the students' characteristics and ways of learning, motivating them for learning and providing the stimulation of their intelligences.

KEYWORDS: Multiple intelligences. Teaching and learning. Affection.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUAS....	11
2.1.1	O relacionamento Interpessoal.....	12
2.2	O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	14
2.3	A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	16
2.3.1	Caracterização das Inteligências Múltiplas.....	16
2.4	CONTEMPLANDO AS DIFERENTES INTELIGÊNCIAS.....	19
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

..

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é uma relação interativa e cabe ao educador fazer o papel de mediador entre o sujeito que aprende e o que se quer e busca aprender. Conhecer as diferentes formas de aprender e respeitá-las é um aspecto que influencia diretamente a aprendizagem.

Ensinar é uma habilidade e vai muito mais além do que educar. Ensinar deve ser mais do que apenas a reprodução de conhecimentos, deve preparar o aluno para a produção de idéias, instigar a capacidade de pensar e construir conhecimento.

Existe, atualmente, uma grande preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de se determinar como os alunos aprendem, por que alguns têm mais facilidade do que outros na resolução de problemas comuns do seu cotidiano, em sala de aula e em sua vida pessoal, por que alguns conseguem obter muito sucesso em uma área e pouco sucesso em outra.

Adotar estratégias de trabalho diferenciadas e personalizadas, gera à prática educativa maior significado e motiva os alunos. O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

O conhecimento e a aplicação da teoria das Inteligências Múltiplas por parte dos docentes expandem a forma de avaliar e desenvolve o potencial de seus alunos, apresenta subsídios para que o professor conheça qual das inteligências predomina e qual é menos desenvolvida, podendo assim, melhorar e acordar inteligências adormecidas.

Os alunos de hoje clamam por aulas dinâmicas e criativas e por um maior relacionamento interpessoal com os seus professores. No entanto, esses mesmos alunos demonstram falta de preparo para um trabalho voltado para a reflexão, pesquisa, pensamento crítico e se conservam ainda muito presos à reprodução e memorização de conhecimentos e noções já estruturados.

Os professores atuais devem, então, dirimir paulatinamente esse modelo arcaico de ensino, de apenas reproduzir conhecimentos já comprovados, deve, pois, provocar os alunos, por meio de trabalhos desafiadores, que os motivem para a ação, que os incentivem a ousar, a refletir, a criar, a inovar, a levantar questões e testar hipóteses, desenvolvendo e tendo

liberdade para explorar todo o seu potencial criativo, a inventar sempre em busca de novas soluções, sem, no entanto, perder o controle da disciplina na turma e a autoridade frente à classe.

Assim, este artigo trata-se de um estudo bibliográfico que tem como objetivo abordar o processo de ensino-aprendizagem, sua importância, bem como a diversidade desse processo e suas influências no aprender, e apresentar as inteligências múltiplas propostas por Howard Gardner, o papel do professor que, por meio do conhecimento das múltiplas inteligências dos seus alunos pode ampliar as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento da capacidade de pensar de um modo diverso, criativo e inovador dentro do contexto educacional deve ser uma preocupação constante.

Hoje, as pessoas precisam ser preparadas não só para solucionar problemas previsíveis, mas também para solucionar os imprevistos que possam surgir, pois as transformações que ocorrem ao longo da vida são apresentadas de forma bastante acelerada como jamais o foram em nenhuma época anterior.

No ensino de língua estrangeira é importante que o professor utilize metodologias e estratégias que priorizem o desenvolvimento de habilidades comunicativas que permitam aos alunos participarem de situações diversas, buscando sempre que possível promover a produção oral e escrita autêntica, onde esses aprendizes realizem atividades e tarefas que possam simular situações bastante semelhantes com aquelas encontradas por eles fora de sala de aula (LUCÉ, 2009).

A aprendizagem deve ser vista como uma questão de construção e não de recebimento. E para uma informação se transformar em conhecimento é preciso que ela seja devidamente tratada, burilada, para que chegue a mudar o comportamento do sistema (VIDAL, 2000).

2.1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUAS

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

O professor, para amplificar e atingir sua diversidade de alunos deve auxiliar a compreensão dos mesmos pelos assuntos tratados (VIDAL, 2000), deve ter a habilidade de incentivar a participação do aluno, na medida em que: valoriza o diálogo; provoca o aluno para realizar as próprias perguntas; transfere indagações de um aluno para outro ou para toda a classe; aproveita as respostas dos alunos para dar continuidade à aula; usa palavras de

reforço positivo; clareia conceitos, faz analogias, dentre outras ferramentas utilizadas para simplificar o aprendizado.

Segundo Vidal (2000) é interessante que o professor utilize toda a sorte de recursos auxiliares como slides, filmes em vídeo, projeções de transparências, consultas à biblioteca, recomendação para assistirem a programas especiais de TV, lerem reportagens interessantes relacionadas aos temas das aulas, visitas a locais que interessem à disciplina, e outras tantas formas.

É interessante no processo do ensino que o professor saiba que confiar na capacidade do aluno é fundamental para que o mesmo aprenda e que, ao ensinar, está promovendo o desenvolvimento do aluno e o seu próprio. E ao mesmo tempo saiba também que, no campo da aprendizagem, tem-se um aluno que busca a escola com motivações diferentes; tem características próprias, conforme o seu momento de desenvolvimento; tem saberes elaborados nas suas condições de existência (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

O que caracteriza a aprendizagem, para Piaget, é o movimento de um saber fazer a um fazer, o que não ocorre naturalmente, mas por uma abstração reflexiva, processo pelo qual o indivíduo pensa o processo que executa e constrói algum tipo de teoria que justifique os resultados obtidos. O aprender a aprender ocorre quando se automatiza esse processo de abstração reflexiva, que nos leva a pensar o nosso próprio pensamento.

Hoje, os alunos estão cansados de metodologias antigas de ensino. Porém, ainda há instituições nas quais o ensino continua tradicionalmente sendo feito apenas por meio de informações orais do professor em suas aulas expositivas, auxiliadas por anotações no quadro ou por leituras do livro-texto, levando, raramente, o aluno a refletir ou a raciocinar, prejudicando assim, a construção de conhecimento.

2.1.1 O relacionamento Interpessoal

No estudo de Pires (2005), que trabalhou com crianças em fase pré-escolar, observou-se que estas gostavam mais das aulas da professora que não tinham conhecimento suficiente de língua inglesa, mas sabia lidar com as crianças daquela faixa etária, do que das aulas daquela professora que era especialista na língua, mas desconhecia a didática da educação infantil. Ou seja, as crianças preferiam as aulas que proporcionavam mais prazer, independente da qualidade do conteúdo ensinado.

Confirmando este fato, Vidal (2000) afirma que uma excelente competência teórica não significa, necessariamente, um bom desenvolvimento da competência interpessoal¹. A competência técnica de uma pessoa pode ser aprimorada com estudos, cursos de capacitação, leituras, treinamentos ou reciclagens. Já a competência interpessoal, exige muito mais. O professor atual deve ser dotado de competência interpessoal. Àquela que está ligada não a idéias ou coisas, mas à habilidade de se lidar eficazmente com as pessoas, de acordo com as necessidades de cada um e às exigências da situação.

Este mesmo autor afirma que, no mundo científico do professor, é importante toda a sua riqueza cognitiva, seja absorvida e degustada por todos. Não se quer que o aluno apenas tome conhecimento das informações. É preciso muito mais. Ele necessita apreender (mas, antes, aprender a apreender), que implica em compreender. Para que o círculo se feche, há necessidade ainda que esse conhecimento do aluno, essa sua compreensão sobre o aprendido e apreendido possa se transformar em ação, em realidade, se fundir com a práxis, de acordo com o seu cotidiano.

O que os alunos almejam é um professor intelectualmente capaz e afetivamente maduro. A importância do relacionamento professor-aluno na escola é tão grande que não se pode admitir que um professor se permita acreditar na neutralidade de suas relações interpessoais, tanto dentro do ponto de vista ético como racional (VIDAL, 2000).

Para promover o máximo de motivação, segundo Williams e Burden (1997), não basta propor atividades interessantes ou tornar as aulas divertidas, o professor deve deixar claras as suas intenções e assegurar-se de que estas foram entendidas, investir de significados as tarefas e atividades, explicar claramente como tais atividades serão úteis em outros contextos, ajudar os estudantes a adquirir controle sobre seu aprendizado e a determinar seus próprios objetivos, promovendo nos alunos uma sensação de competência para realizar suas tarefas em aula.

¹ "Competência interpessoal é a habilidade de lidar eficazmente com relações interpessoais, de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada uma e às exigências da situação" (MOSCOVICI, 1997, p. 36).

2.2 O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Somente atentando para os aspectos afetivos do aprendiz, pode o professor superar problemas decorrentes de emoções negativas e criar reações mais positivas e facilitadoras da aprendizagem. Ansiedade, medo, estresse podem comprometer o potencial do aprendiz, inclusive comprometendo o funcionamento da memória. O professor de língua estrangeira é também um educador, como um professor de qualquer outra disciplina; e ensinar uma língua não é apenas transmitir informação. Uma aula de língua que objetiva a interação genuína certamente tem de abrir espaço para lidar com questões afetivas (ARNOLD; BROWN, 1999, p. 3).

De acordo com Armstrong (2001), ações que “desligam” inteligências, como, por exemplo, quando um professor humilha um aluno, geralmente envolvem vergonha, culpa, medo, raiva e outras emoções que impedem as inteligências de crescer e florescer.

Embora aprender e usar uma língua dependam da interação com outras pessoas, o processo de aquisição sofre influência de vários traços da personalidade. O modo como enxergamos a nós mesmos e as nossas capacidades, pode facilitar ou prejudicar o aprendiz (ARNOLD; BROWN, 1999, p. 8). A ansiedade, por exemplo, pode influir negativamente no aprendiz, resultando em dificuldades de comunicação por influência das limitações das habilidades linguísticas do estudante, assim como afirma Morandi (2002, p. 21).

Inibição e introversão também podem prejudicar o aprendiz na medida em que bloqueiam ou diminuem a iniciativa de correr riscos, mesmo diante da possibilidade, ou até mesmo probabilidade, de errar e parecer menos inteligente frente aos colegas. Entretanto, a prática de uma língua que ainda não se domina envolve pequenos riscos que um adulto parece estar menos disposto a correr do que uma criança, que tem menos noção do ridículo e menos medo do desconforto de errar (PIRES, 2005). Porém, parece que a sensação de estar passando vergonha na frente dos colegas é diminuída ou até eliminada quando a turma é composta apenas por alunos da mesma faixa etária.

Para Pires (2005), outro fator importante no aprendiz de outras línguas é a auto-estima. Quanto melhor for a avaliação que o aluno fizer do seu valor próprio enquanto aprendiz, melhor para o aprendiz. O aluno que confia na sua capacidade de realização de um objetivo aumenta suas chances, pois a probabilidade de desistir no meio do caminho será

menor. O professor pode e deve ajudar na construção da auto-estima do aluno, e principalmente, na manutenção.

É preciso procurar cultivar melhor o talento e o potencial de cada pessoa, com o objetivo de preparar indivíduos que não apenas "conheçam e saibam", mas que, acima de tudo, sejam capazes de resolver problemas novos, desconhecidos e da melhor forma possível (VIDAL, 2000).

Um ambiente escolar que promova a sensação de segurança, onde o professor estimula o progresso do aprendizado ao mesmo tempo em que demonstra se importar com o aluno favorece a segurança do estudante nas suas próprias habilidades (PIRES, 2005).

Morandi (2002, p.20) aponta que é importante refletir sobre as formas de avaliação de desempenho desses alunos, para não ameaçar a auto-estima e diminuir a motivação a ponto de o aluno se julgar incapaz de aprender.

É interessante que o aluno queira aprender. Trata-se de motivação - despertar cognitivo e emocional que gera uma decisão consciente para agir e que dá início a um período de esforço intelectual e/ou físico com o intuito de atingir um objetivo previamente definido (WILLIAMS; BURDEN, 1997).

A motivação pode ser intrínseca ou extrínseca, ou uma mistura dessas, de acordo com os interesses do aluno. Quando este realiza uma atividade com o objetivo de ganhar algo externo à própria tarefa, como passar de ano ou ser promovido na empresa em que trabalha, sua motivação é considerada extrínseca. Ao contrário, quando a execução da tarefa gera interesse e satisfação por si só, a motivação é intrínseca. Segundo Arnold e Brown (1999), embora as motivações extrínsecas possam ser benéficas, o aluno ganha mais quando "aprender" é seu prêmio desejado.

Portanto, para Willians e Burden (1997), não basta propor atividades interessantes ou tornar as aulas divertidas, o professor deve tornar claras suas intenções, assegurar-se de que estas foram entendidas, explicar claramente como as tarefas serão úteis em outros contextos, ajudar os estudantes a adquirir controle sobre seu aprendizado e determinar seus próprios objetivos.

A aplicação de algumas estratégias de aprendizagem pode ser útil para ajudar o aluno a determinar seus objetivos individuais de forma consciente e realista, e assim também pode contribuir com o professor para a organização do programa de ensino (PIRES, 2005).

2.3 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A teoria das inteligências múltiplas, de Howard Gardner (1985), apresenta subsídios para o professor trabalhar em sala de aula, a partir do momento que este observa qual das inteligências de seus alunos é mais marcante e qual é menos desenvolvida, o que torna possível, por conseguinte, desenvolver ou estimular aquela habilidade ou inteligência que ainda não está plenamente desenvolvida.

A insatisfação com a idéia do Quociente Intelectual (QI)² levou Gardner a redefinir inteligência. Ele ampliou o conceito de inteligência única para o de um feixe de capacidades.

Gardner (1995) afirma que todos possuem graus variados de cada tipo de inteligência e maneiras distintas com as quais elas se combinam, organizam e se utilizam dessas capacidades intelectuais para resolver problemas e criar produtos.

Embora estas inteligências sejam até certo ponto independentes uma das outras, Gardner (1995) ressaltou que elas raramente funcionam isoladamente.

2.3.1 Caracterização das Inteligências Múltiplas

Como resultado de várias análises e com uma grande quantidade de informações, Gardner (1995) apresentou inicialmente sete inteligências como uma tentativa de organizar o resultado das pesquisas e destacou que cada indivíduo aprende de seu modo pessoal e único, podendo afirmar que cada um possui um tipo de inteligência predominante. Ele identificou inicialmente as inteligências lingüística, lógico-matemática, visual, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal.

² QI - Quociente Intelectual e com visões unitárias de inteligência, que focalizam sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar (Gardner, 1995).

- **Inteligência verbal-lingüística**

Armstrong (2001) descreve a inteligência lingüística como a habilidade de usar palavras oralmente ou na escrita de forma efetiva e cita como exemplo os contadores de histórias, oradores, políticos, poetas e jornalistas.

Mattos (2005) infere que é a habilidade para lidar com palavras de maneira criativa. Os componentes centrais da inteligência verbal-lingüística são habilidades verbais bem desenvolvidas e uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem.

- **Inteligência lógico-matemática**

Como o nome indica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica (MATTOS, 2005).

Armstrong (2001) descreve a inteligência lógico-matemática como a facilidade de usar números e o raciocínio com habilidade e de forma positiva. Por exemplo, como matemáticos, estatísticos, contadores, cientistas, analistas financeiros, engenheiros, programadores de computadores.

- **Inteligência visual-espacial**

Mattos (2005) expõe a inteligência visual-espacial como a capacidade de pensar em imagens e desenhos, visualizar de forma precisa e abstrata, formar um modelo mental preciso de uma situação espacial e utilizar esse modelo para orientar-se entre objetos ou transformar as características de um determinado espaço.

Antunes (2001) caracteriza a inteligência visual como a habilidade de visualizar com precisão formas e objetos em ângulos diferentes, de utilizar e elaborar com eficiência mapas e outras formas de representação, de se localizar com exatidão no mundo visual, de realizar transformações sobre as percepções e de ser capaz de recriar aspectos da experiência visual.

- **Inteligência Corporal-Cinestésica**

Armstrong (2001), define a inteligência corporal-cinestésica como a capacidade de demonstrar idéias e sentimentos através da expressão corporal, como por exemplo atores, atletas e dançarinos, e a habilidade em usar as mãos para criar ou modificar as coisas, como acontece em artesãos, escultores, cirurgiões ou mecânicos. De acordo com esse autor, a coordenação, a agilidade, o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a velocidade são também habilidades características dessa inteligência.

- **Inteligência Musical**

Para Viola (2002), a inteligência musical pode ser verificada em pessoas que têm muita capacidade de escutar diferentes sons: da música, da natureza e os fonemas lingüísticos e de identificar com facilidade o timbre, o tom ou melodia, o ritmo e o agrupamento dos sons.

- **Inteligência Intrapessoal**

Capacidade de autoconhecimento e estar de acordo com seus sentimentos íntimos, valores, crenças e processos de raciocínio. Competência de uma pessoa para conhecer-se e estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos (MATTOS, 2005).

- **Inteligência interpessoal**

Viola (2002) conceitua a inteligência interpessoal como “uma grande capacidade de colocar-se empaticamente no lugar do outro e facilitar a comunicação, ao reconhecimento diferenciado das emoções dos outros e a administração das relações sociais partindo do reconhecimento das emoções dos outros.”

Mais duas inteligências foram descritas posteriormente por Howard Gardner:

- **Naturalista:** denota grande experiência no reconhecimento e na classificação de numerosas espécies (flora e fauna) de seu meio ambiente. Geralmente, tem o talento de cuidar de várias criaturas vivas e com elas interagir.

- **Existencial ou espiritual:** revela a capacidade de se situar em relação aos limites mais extremos do cosmos e a de se situar em relação a elementos da condição humana como o significado da vida, o sentido da morte, o destino final dos mundos físico e psicológico e experiências profundas como o amor de outra pessoa ou a total imersão numa obra de arte. Há o potencial para envolver-se em preocupações transcendentais.

2.4 CONTEMPLANDO AS DIFERENTES INTELIGÊNCIAS

O uso da Teoria das Múltiplas inteligências tem várias implicações para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere aos planos de atividade realizados pelos professores, pois o professor sabendo qual inteligência predomina em sua sala de aula, pode elaborar uma atividade ou um trabalho que leve os alunos a aprenderem o conteúdo com mais facilidade e desenvolver ferramentas para melhorar a aprendizagem daqueles com maior dificuldade de assimilação.

Com essa teoria é derrubado o mito de que a transmissão de informações pode tornar pessoas receptoras mais inteligentes e se descobre que, na realidade, abrigamos um elenco extremamente diversificado de “diferentes” Inteligências, sensíveis a estímulos que, se aplicados através de um projeto e nas idades convenientes, altera profundamente a concepção que o ser humano faz de si mesmo e os limites de suas potencialidades (MATTOS, 2005).

Com o conhecimento da teoria das múltiplas inteligências, acredita-se que há mais subsídios para compreender os motivos pelos quais os alunos obtêm um desempenho satisfatório ou não frente a determinadas atividades de ensino.

A teoria estabelece que todas as inteligências são necessárias para a pessoa funcionar produtivamente na sociedade. Os professores devem, portanto, considerá-las como igualmente importantes e utilizar diferentes tipos de atividades que contemplem cada tipo de inteligência. embora muitas vezes seja inviável adequar atividades para cada aluno separadamente, é possível, entretanto, traçar um perfil geral da classe levando-se em conta os perfis individuais e, a partir de então, programar atividades e estratégias de ensino.

Segundo Gardner (1995), enquanto algumas pessoas são “promissas” em determinadas inteligências, outras se encontram com “deficiências” e necessitam de estímulos adequados para que não falhem nos trabalhos que envolvem essa inteligência.

Um professor de inteligências múltiplas difere muito do professor tradicional, pois enquanto este faz uma apresentação expositiva, escreve no quadro-negro, faz perguntas e exercícios escritos, aquele combina as inteligências com criatividade alternando constantemente seus métodos de ensino, de lingüístico para musical e para corporal-cinestésico, e assim por diante (ARMSTRONG, 2001).

Mettrau e Mathias (1998) destacam o papel da prática pedagógica no desenvolvimento das capacidades dos alunos. O professor que envolve o aluno no processo de aprendizagem, criando um relacionamento afetivo para com ele, torna possível a construção do conhecimento.

Diante do exposto, o professor deve entender as diferentes inteligências e formas de aprender, desenvolvendo, acima de tudo, uma relação de respeito com os alunos. É importante que o educador seja capaz de ouvir com atenção, falar sem ofender, estimular sem criticar, corrigir sem humilhar e que saiba utilizar todo o seu potencial de empatia para conquistar os aprendizes, possibilitando, um processo ensino-aprendizagem mais eficaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve saber sobre o enorme poder e influência que tem sobre o aluno, de como pode ajudá-lo a crescer e a expandir as suas habilidades, além de exercer uma influência significativa na manutenção da sua auto-estima e na construção de um novo aprendizado.

Além disso, hoje, ele é visto como alguém que vai além da capacidade de ensinar conhecimentos especializados, que tem a tarefa de transmitir, consciente ou inconscientemente, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento que contribuem eficazmente para a permanência da vida social.

Acredita-se também que as atividades baseadas em uma ou em outra inteligência múltipla tenham seu próprio percurso de desenvolvimento, ou seja, cada inteligência tem seu momento de surgir na infância inicial, seu momento de pico durante a vida e seu próprio padrão de declínio rápido ou gradual conforme a pessoa envelhece (ARMSTRONG, 2001, p. 19). Nesse sentido, o professor é a figura fundamental que desde os primeiros anos de instrução formal da criança deve oferecer-lhe oportunidades significativas para que ela comece a desenvolver suas múltiplas inteligências, de modo que, com o passar dos anos, possa até chegar a atingir a plenitude em muitas delas.

No processo de ensino-aprendizagem o professor deve ser sensível às necessidades de seu grupo e deve evitar o uso demasiado de um único recurso, optando por mesclar estratégias diversas de ensino e intervir de acordo com o que percebe e conhece sobre os estilos de aprendizagem de seus alunos.

Dessa forma, entende-se que é fundamental que o educador confie na capacidade do seu aluno para que o mesmo aprenda e que, ao ensinar, esteja promovendo o desenvolvimento de dois autores: dele próprio e do aluno. E que sendo o mediador do conhecimento lance mãos de técnicas e estratégias de ensino diversificadas, proporcionando um aprendizado direcionado e afetivo.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2001. 141 p.
2. ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed. 2001. 192 p.
3. ARNOLD, J.; BROWN, D. **A map of the terrain**. In: **Affect in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University, 1999. p. 1-24.
4. GARDNER, H. **Frames of mind**. New York: Basic Books Inc., 1985. 440p.
5. _____. **Inteligências múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 257 p.
6. LUCE, M. S. **O ensino de língua estrangeira por tarefas: um projeto com críticas de filmes**. Dissertação. Porto Alegre, 2009. 185p. (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
7. MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.20, jun. 2005.
8. MATTOS, C P. **Inteligências múltiplas: possibilidades para o mundo do trabalho**. Itajubá, 2005. 36p. (MBA em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2005.
9. METTRAU, MARSYL, B.; MATHIAS, M. T. O papel social da prática pedagógica do professor na promoção das capacidades sócio-cognitivo-afetivas do alunado. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.26, n.41, p. 30-34, 1998.
10. MORANDI, J. C. **Fatores biopsicossociais de adultos em idade avançada e o ensino de língua estrangeira: subsídios para o professor**. Porto Alegre, 2002. 136p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

11. PIRES, S. S. **Aspectos afetivos nos processos de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira na meia idade**. Porto alegre, 2005. 241p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

12. VIDAL, D. E. **A necessidade da prática da criatividade e da melhoria dos relacionamentos interpessoais no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso**. Florianópolis, 2000. 145p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

13. VIOLA, E. **Universidade: aprender a aprender**. O Globo, 2002.

14. WILLIAMS, M; BURDEN, R L. **Psychology for language teachers: a social construtivist approach**. Cambridge: Cambridge University, 1997. 235p.